

## O PAPEL DO REVISOR DE TEXTOS EM JORNAIS DO VALE DO TAQUARI

GISELE ALINE FERABOLI<sup>1</sup>; CLEIDE INÊS WITTKÉ<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giseleferaboli@gmail.com](mailto:giseleferaboli@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cleideinesw@yahoo.com.br](mailto:cleideinesw@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O campo de atuação da prática de revisão de textos é amplo, uma vez que abrange diversas áreas do conhecimento e do cotidiano, pois esse processo é fundamental a qualquer instância, seja ela científica, empresarial, jornalística, publicitária, e também em traduções. Enfim, essa atividade é algo presente no nosso dia a dia, sendo ela mais ou menos formal. Mesmo que inconscientemente, ao escrever um simples bilhete ou recado para algum familiar ou amigo, após escrevê-lo, normalmente o relemos, e isso já é o primeiro passo para que a revisão seja efetuada. Caso esse bilhete tenha alguma informação que percebemos não conseguir passar a mensagem desejada, a tendência é que se faça alguma alteração para clarear o sentido produzido.

Partindo desse exemplo corriqueiro, é possível entender melhor e nos darmos conta de que o processo de revisão de textos, sejam esses escritos ou falados, fazem, sim, parte de nossa experiência diária. Tal fato mostra que essa prática, inúmeras vezes despercebida por muitos, é uma atividade bem mais importante do que parece, em um primeiro olhar.

Para que o interlocutor entenda os enunciados produzidos diariamente, sejam eles orais ou na modalidade escrita, é necessário que passem por um processo de coesão e coerência, fazendo com que a mensagem seja entendida da forma esperada. É nesse sentido que, no presente trabalho, a revisão de textos é concebida não apenas como prática de correção ortográfica e gramatical, mas também leva em conta os sentidos construídos nos textos analisados.

O presente trabalho de pesquisa tem por objetivo analisar a qualidade dos textos jornalísticos publicados, considerando se há ou não a atuação do profissional revisor de textos, em sete jornais da região do Vale do Taquari/RS. Cabe destacar que duas questões foram norteadoras na elaboração desta investigação, a saber: Há mais inadequações na escrita dos textos dos jornais em que não há revisores? Os revisores que atuam nesses jornais têm formação acadêmica? Qual?

Para tanto, far-se-á uma análise dos textos jornalísticos, mais especificamente das seções de: variedades, geral, esportes e política, uma vez que apresentam características da produção de cada redação. Nossa intenção, cujo foco de estudo centra-se nos textos publicados nos jornais selecionados, é verificar a qualidade dos textos jornalísticos produzidos e também elucidar que o trabalho do revisor de textos é uma ação social importante e requer não apenas conhecimento das normas da língua culta, mas também exige aprofundamento em cada área em que esse profissional irá atuar.

Segundo COSTA et al. (2011, p. 53), o termo *revisão de textos* exige, primeiramente, que se considere “uma multiplicidade conceitual relativa à prática em foco e lidar com um amplo espectro de preceitos e leis formulados na e pela tradição gramatical”. Nesse sentido, tal processo deve ser visto como algo que exige um amplo conhecimento de mundo, juntamente com o domínio da linguagem, tanto nas variações cultas quanto populares. Sem dúvida, a revisão é

uma arte, pois exige que o revisor se coloque no lugar do leitor, tenha um conhecimento amplo da língua e do mundo, fazendo com que o texto seja acessível aos mais diversos tipos de leitores. É nesse sentido que OLIVEIRA e MACEDO (2013, p. 4) defendem que,

na arte de revisar, as normas gramaticais são insatisfatórias, apesar de precisarem ser levadas em consideração, porque deixam lacunas em relação aos aspectos da ordem do discurso, os quais precisam muitas vezes da mediação do revisor para mostrar os problemas ao autor, pois este muitas vezes está tão familiarizado com seu texto que não observa certos problemas discursivos.

Esse dizer ressalta a importância de o revisor ter um vasto conhecimento, seja ele específico e/ou de áreas diversificadas, uma vez que o revisor precisa adaptar sua prática a cada gênero textual em foco. Essa é uma competência fundamental ao profissional, o qual precisa ter esse domínio para fazer as intervenções necessárias, respeitando as especificidades de cada texto.

Conforme SANT'ANNA (2008), ainda hoje o jornal é visto como o meio de comunicação mais confiável em relação às informações, ou seja, é o veículo de comunicação ao qual as pessoas recorrem para aprofundar e averiguar a legitimidade das notícias veiculadas no rádio, na TV e na internet. Possivelmente, essa credibilidade venha do fato de que o jornal impresso ainda tem muita importância no cotidiano das sociedades, em diferentes culturas. Porém, o que muitos não sabem é que, por trás da credibilidade da informação, há uma grande equipe formada por repórteres, jornalistas, diagramadores, fotógrafos, editores e, também por revisores, todos profissionais importantes ao processo de edição, seja ele via impressa ou *online*.

Entretanto, é preciso que o revisor de textos, caso atue em um jornal, conheça e saiba o que é jornalismo e quais são suas regras e modelos. Segundo BAHIA (1990, p. 9),

a palavra jornalismo quer dizer apurar, reunir, selecionar e difundir notícias, idéias, acontecimentos e informações gerais com veracidade, exatidão, clareza, rapidez, de modo a conjugar pensamento e ação. É da natureza do jornalismo levar a comunidade, direta ou indiretamente, a participar da vida social. Nesse sentido, assume uma condição de intermediário da sociedade. O jornalismo é uma arte, uma técnica e uma ciência.

Tais conhecimentos auxiliam o revisor que atua em jornais não só a compreender melhor o processo jornalístico, mas também entenda qual é o seu papel e qual é a função dos jornalistas. Outra teoria que fundamenta nossa pesquisa é a da Linguística Textual, cujos preceitos teóricos nortearão nossa análise. FÁVERO e KOCH (2008) explicam que essa área de estudo da linguagem desenvolveu-se na década de 60, especialmente na Alemanha, cujo objeto de análise passou da palavra e da frase para o texto. Também MARCUSCHI (2012), outro linguística que estuda o texto e o sentido produzido, acrescenta que tal teoria

desenvolveu-se rapidamente e em várias direções, mas ainda não definiu satisfatoriamente seu objeto nem montou suas categorias claramente. Dispõe, porém, de um dogma de fé: o texto é uma

unidade linguística hierarquicamente superior à frase. E uma certeza: a gramática de frase não dá conta do texto. (MARCUSCHI, 2012, pp.15-16)

Desse modo, entendemos que quando ocorre a etapa de revisão no processo de produção de um texto, o papel do revisor é justamente esse, o de analisar o material de forma completa, considerando não somente a morfossintaxe, mas principalmente o sentido produzido. Como vemos, a Linguística Textual pode servir de base ao profissional da revisão, que deve ter conhecimento e amplo domínio das normas, e mais do que isso, conhecimento de mundo para poder fazer as intervenções de maneira coerente, tornando o texto mais acessível e legível ao público a que se destina.

Nesse contexto, faz-se necessário definir texto, que é o objeto principal dos estudos da teoria que sustenta este trabalho e também do revisor. Com base nos estudos de Van Dijk, FÁVERO e KOCH (2008, p. 24) explicitam que o “o *discurso* é a unidade passível de observação, aquela que se interpreta quando se vê ou se ouve uma enunciação, ao passo que o *texto* é a unidade teoricamente reconstruída, subjacente ao discurso”. Ou seja, o texto é um todo com sentido. Desse modo, o revisor precisa, em suas intervenções, também prestar atenção se o texto está coerente e coeso, e se o gênero textual está em conformidade com o que está escrito, além de outros aspectos dessa natureza.

## **2. METODOLOGIA**

A presente investigação está sendo realizada através do método da pesquisa bibliográfica. Dos 30 jornais existentes na região do Vale do Taquari, devido ao pouco tempo para a realização deste estudo, optamos por analisar apenas sete periódicos, desses, três possuem revisores e três não. O sétimo jornal conta com revisão parcial, ou seja, apenas em matérias advindas de um dos municípios de cobertura do jornal. Como critérios de análise, serão consideradas as normas que regem a língua portuguesa padrão, bem como o uso de elementos de coesão e de coerência, de ortografia e de palavras e termos adequados nos textos. Além disso, observar-se-á as notícias e seus aspectos de formatação, tal como a pirâmide invertida, forma mais usada de escrita das matérias.

Os jornais selecionados mantêm periodicidade que varia de semanal a quinzenalmente. No que tange aos jornais que não possuem revisores, os critérios de escolha foram os seguintes: pertencerem a cidades sedes diferentes e/ou por serem parecidos no formato e no número de páginas. As editoriais recortadas para análise foram: variedades, geral, esporte e política. O recorte feito foi do período de quatro meses, mais especificamente, de abril a julho de 2013. Há periódicos de circulação quinzenal, no entanto, todos os exemplares analisados, mesmo os de circulação semanal, serão reduzidos a dois exemplares por mês, coincidindo a mesma semana para todos os periódicos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, os primeiros resultados comprovam uma de nossas hipóteses: a de que a maioria dos revisores dos jornais é formada em Letras ou Jornalismo. O resultado mostrou que, dos três jornais que possuem revisores, dois desses profissionais são formados em Licenciatura em Letras Português/Literatura e o outro está cursando Jornalismo.

Além disso, o quarto jornal analisado, que é parcialmente revisado, ou seja, somente as matérias veiculadas a respeito de um dos municípios em que há cobertura pelo jornal, a pessoa responsável pela correção dos textos é formada em Pedagogia.

Tal dado comprova que normalmente a prática de revisão é realizada por pessoas que possuem um domínio maior na língua padrão. Evidencia também que esse mercado demanda mais profissionais com formação específica nessa área, frisando a importância do Curso de Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos da UFPel, único específico na área, no Rio Grande do Sul.

Cabe destacar ainda um aspecto não previsto em nosso estudo: boa parte dos profissionais que revisam os jornais analisados são mulheres, o que diferente de informações passadas pelos autores da literatura utilizada nesta pesquisa, em que há relatos de serem normalmente homens a realizarem tal trabalho. O próximo passo da investigação, que ainda está no processo de coleta de dados, consiste na análise das matérias jornalísticas propriamente ditas.

#### 4. CONCLUSÕES

Mesmo com a pesquisa ainda em andamento, podemos concluir de modo parcial que os revisores em foco não possuem um treinamento específico em revisão, pois suas formações acadêmicas são em Jornalismo, Licenciatura em Letras e Pedagogia. Certamente que tais cursos têm ligação direta com o domínio do uso da língua portuguesa, mas isso não é garantia de que podem oferecer a esses profissionais um olhar mais apurado de como intervir em cada tipo de texto, como é o caso da proposta do Bacharelado em Letras – Redação e Revisão de Textos. Isso se comprova em nossas primeiras análises, nas quais se podem observar repetição de palavras, falta de ponto final no texto, espaços entre caracteres, entre outros aspectos que vão além da gramática.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, J. **Jornal, história e técnica**: as técnicas do jornalismo. 4.ed. São Paulo: Editora Ática, 1990.

COSTA, R. V. da Silva; RODRIGUES, D. L. D. I.; PENA, D. P. A. Dificuldades no trabalho do Revisor de Textos: possíveis contribuições da Linguística. **Revista Philologus**. Ano 17, nº 51, set./dez.2011 pp.53-74.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: uma introdução. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

OLIVEIRA, R. R. F; MACEDO, H. R. **O Revisor de Textos e as novas tecnologias**. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/visiget/pgs/pt/anais/Artigos/Risoleide%20Rosa%20Freire%20de%20Oliveira%20%28UFRN-UERN%29%20e%20Helton%20Ru%20bianco%20de%20Macedo%20%28UFRN%29.pdf>>. Acesso em 02 ago. 2013.

SANT'ANNA, L. **O destino do jornal**: a Folha de S. Paulo. O Globo e o Estado de S. Paulo na sociedade da informação. Rio de Janeiro: Record, 2008.